

Organização do conhecimento: uma análise conceitual nos anais do ENANCIB

Lígia Maria Arruda Café

Doutora; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);
ligia.cafe@ufsc.br

Camila Monteiro de Barros

Doutoranda; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);
camila.c.m.b@ufsc.br

Manuela Soares da Fonseca¹

Mestranda; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
manusfonseca@gmail.com

Resumo: A comunicação científica se realiza por meio de representações conceituais do conhecimento especializado, cuja clareza depende da precisão terminológica. Assim, o objetivo da pesquisa é analisar o emprego do termo “organização do conhecimento” (OC), buscando-se convergências com o conceito proposto por Bräscher e Café (2010). A pesquisa bibliográfica, de caráter quali-quantitativo, teve seus dados coletados nos anais do ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, no Grupo de Trabalho 2: Organização e Representação do Conhecimento. O corpus da pesquisa está composto de 51 trabalhos. Esses trabalhos foram analisados à luz dos dois atributos do conceito norteador. Considerando que 76% dos documentos apresentaram conformidade com ao menos um dos atributos sugeridos pelo conceito norteador, é possível concluir que existe um movimento em direção à convergência da área quanto ao conceito de OC.

Palavras-chave: Organização do conhecimento. Análise Conceitual. Terminologia. ENANCIB.

1 Introdução

A clareza e a precisão dos significados dos termos de uma área científica não apenas minimizam a incidência de ruído, mas favorecem a comunicação científica de qualidade. Ao considerarmos os termos na perspectiva do funcionamento das línguas de especialidades, devemos levar em conta não só os aspectos cognitivos

que atingem a delimitação conceitual, mas também as dimensões culturais, políticas e sociais que demarcam o uso terminológico no processo comunicativo.

Com efeito, é a necessidade de comunicar que faz das línguas um instrumento de interação social. Sobre esta questão, Martinet (1991, p. 9, tradução nossa) afirma que “[...] se toda a língua se modifica no tempo, é essencialmente para se adaptar da forma mais econômica a satisfação das necessidades de comunicação da comunidade que fala”². Nesse momento, surgem ambiguidades que podem vir a prejudicar a comunicação. É com este pensamento que decidimos observar o termo *organização do conhecimento* (OC) e verificar seu uso na comunicação científica. Apesar de amplamente utilizado na Ciência da Informação, o termo OC nem sempre é adotado representando, necessariamente, o mesmo conceito. Observa-se, por vezes, pouca nitidez na delimitação e discernimento entre OC e OI (*organização da informação*), termos muito próximos semanticamente, mas que, no nosso entender, se referem a diferentes conceitos. Diante dessa questão, Bräscher e Café (2010) identificaram a necessidade de realizar um estudo conceitual referente a estes termos, na tentativa de oferecer um esclarecimento acerca desses conceitos no âmbito da Ciência da Informação.

A presente pesquisa parte da proposta das autoras e está inserida no projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Faz, ainda, parte dos trabalhos da linha de pesquisa Comunicação Científica do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos em Informação e Mediações Comunicacionais Contemporâneas³ e dos estudos do grupo de pesquisa Estudos em Representação e Organização da Informação e do Conhecimento⁴ do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A ambiguidade do termo *organização do conhecimento* pode ter como base a pouca distinção existente entre os conceitos dos termos *informação e conhecimento*. Com o objetivo de contribuir para o esclarecimento do significado e estabelecer uma fronteira terminológica mais nítida, alguns autores procuram demarcar os limites conceituais de cada um desses termos. Nesse sentido, Setzer (1999) caracteriza informação como uma abstração informal, extremamente relacionada com um

significado, enquanto conhecimento se refere a uma abstração pessoal. Le Coadic (2004, p. 4) define a informação como “[...] um conhecimento inscrito (registrado) que comporta um elemento de sentido. É uma inscrição feita graças a um sistema de signos (a linguagem)”. Para este autor, o conhecimento está associado ao saber, sendo “[...] o resultado do ato de conhecer, ato pelo qual o espírito apreende um objeto.” (2004, p. 4). Com base em Fogl (1979), o conhecimento é resultado da cognição e sua objetivação, por meio da linguagem, dá origem à informação.

Nesse sentido, para Bräscher e Café (2010), a OC lida com conceitos que figuram no campo das ideias, em nível cognitivo. Os processos da OC têm como objetivo a representação da forma como os conceitos se relacionam dentro de um domínio de conhecimento, gerando como produto a representação do conhecimento (RC). Conforme Motta (1987), a análise de conceitos é essencial para a representação do conhecimento, pois possibilita a definição do conceito por meio de suas características e a nomeação correta, facilitando seu entendimento e estabelecendo o relacionamento entre conceitos de um sistema.

No entanto, não é possível representar toda a complexidade da cognição humana, especialmente quando se trata das relações entre termos e conceitos e da concepção de conhecimento. Dessa forma, a OC visa gerar a representação de uma visão de mundo, de uma fração desse conhecimento para fins de utilização prática nas atividades relacionadas à OI, que se refere ao mundo dos objetos físicos, dos documentos (BRÄSCHER; CAFÉ, 2010).

As autoras fundamentam sua análise principalmente no relato de Dahlberg (2006) que aponta o conceito como unidade do conhecimento e afirma que a denominação de OC traz consigo o nome do objeto de estudo – conhecimento – e a sua atividade – organização. Quanto ao objeto de estudo, a proposta está baseada em Fogl (1979), que procura esclarecer os limites entre os conceitos de conhecimento e informação. Para o autor (1979), a informação compreende uma unidade de três elementos:

- a) Conhecimento (conteúdo da informação);
- b) Linguagem (um instrumento de expressão de itens de informação);

c) Suporte (objetos materiais ou energia).

Segundo ele, “Não há conexão direta entre informação e objeto, uma vez que a única fonte de origem da informação é o conhecimento, a consciência humana e não o próprio objeto que está sendo conhecido, avaliado ou transformado.” (FOGL, 1979, p. 22).

A OC, portanto, estará pautada na análise de conceitos, seus significados, relações semânticas e delimitações terminológicas, representando, de forma mais próxima possível, um determinado domínio. Ressaltamos que, neste caso, é necessária uma redução da extensão semântica do conceito (TÁLAMO; LARA; KOBASHI, 1992) como forma de tornar mais precisas as relações representadas.

Com base nessas considerações, aceitamos como conceito norteador dessa pesquisa a proposta de Bräscher e Café (2010, p. 95) que preconiza

[...] a OC como o processo de modelagem do conhecimento que visa a construção de representações do conhecimento. Esse processo tem por base a análise do conceito e de suas características, para o estabelecimento da posição que cada conceito ocupa num determinado domínio, bem como das suas relações com os demais conceitos que compõem esse sistema nocional.

Esta pesquisa procura analisar, na literatura nacional específica da área de Ciência da Informação, o emprego do termo *organização do conhecimento*, buscando-se convergências com o conceito norteador. Este artigo trata da primeira etapa da pesquisa que foca as publicações do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). As demais etapas da pesquisa incluem outras fontes de análise do emprego do termo OC e serão objeto de registro posterior, tendo em vista o período de três anos previsto para a investigação.

2 Procedimentos Metodológicos

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa, considerando a análise de conceitos, que possui caráter qualitativo, e o levantamento e análise de dados bibliográficos, que fornece um panorama quantitativo da literatura da área. Com base no artigo de Bräscher e Café (2010), foi definido o delineamento, de caráter exploratório-descritivo, para desenvolvimento

da análise de conteúdo. Sob o ponto de vista dos procedimentos metodológicos, define-se como pesquisa bibliográfica.

A pesquisa foi estruturada de acordo com as seguintes etapas:

2.1 Delineamento do corpus de análise

O levantamento bibliográfico foi realizado nos anais referentes ao Grupo de Trabalho 2 (GT2) – Organização e Representação do Conhecimento do ENANCIB no período de 1994 a 2012.

Dos 214 artigos pertencentes ao GT2 levantados, foram utilizados para análise os trabalhos da modalidade apresentação oral, em português, que continham o termo *organização do conhecimento* no texto completo, palavras-chave, título ou resumo. Consideraram-se também variações como *organização e recuperação do conhecimento*, nas quais havia clareza de uso do termo. Foram excluídos da análise: a) os anais referentes ao ano de 2000, por não estarem organizados de acordo com o grupo de trabalho, impossibilitando a filtragem de resultados; b) os anais de 1995 e 1997, por não ter sido possível obter acesso; c) 01 trabalho referente ao ano de 2010, cujo arquivo não se encontrava disponível. No total, 51 trabalhos constituíram o *corpus* de pesquisa.

2.2 Processamento e análise de dados

A análise de conteúdo dos artigos foi realizada com o auxílio de uma base, criada no software *Microsoft Access*, para registro de dois conjuntos de dados. O primeiro, de natureza bibliográfica, foi reservado para coleta de itens relacionados à referência, autoria, vínculo institucional do autor, país da instituição do autor e ano do ENANCIB (figura 1).

Figura 1 - Interface da base de dados no *Access*: registro de dados.

ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: ANÁLISE CONCEITUAL			
REFERÊNCIA	TÍTULO DA FONTE		ANO
AUTOR 1	AUTOR 2		
INSTITUIÇÃO 1	PAÍS 1	INSTITUIÇÃO 2	PAÍS 2
AUTOR 3	AUTOR 4		
INSTITUIÇÃO 3	PAÍS 3	INSTITUIÇÃO 4	PAÍS 4

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

No segundo conjunto, foram registradas as ocorrências do conceito norteador, preconizado por Bräscher e Café (2010). Conforme discorre Dahlberg (1978, p. 102), os conceitos “[...] traduzem os atributos das coisas designadas”. Assim, o conceito norteador foi dividido em dois atributos, e os documentos foram analisados de acordo com a abordagem do termo *organização do conhecimento*, considerando a conformidade ou não com cada um dos atributos do conceito norteador. Para comprovação da análise, a base conta com campos reservados para inserção de citações dos textos analisados (campo “contexto”) (figura 2).

Figura 2 - Interface da base de dados no *Access*: atributos do conceito norteador.

<input type="checkbox"/> 1 - Processo de modelagem do conhecimento que tem por base a análise do conceito e de suas características, para o estabelecimento da posição que cada conceito ocupa num determinado domínio, bem como das suas relações com os demais conceitos que compõem esse sistema nacional. <input type="checkbox"/> 2 - Gera representações do conhecimento que se concretizam como sistemas de organização do conhecimento (SOC), em inglês Knowledge organization system (KOS), - sistemas de classificação, tesauros, taxonomias etc.	<input type="checkbox"/> 3 - Outras características não previstas no conceito de Bräscher e Café (2008)
Atributo 1 → CONTEXTO 1 Atributo 2 → CONTEXTO 2	ESPECIFIQUE: → Características não previstas CONTEXTO 3
OBSERVAÇÕES	

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A base ainda possui um campo que permite a inclusão de características não previstas no conceito norteador e um campo para observações, utilizado para registrar informações pertinentes à análise.

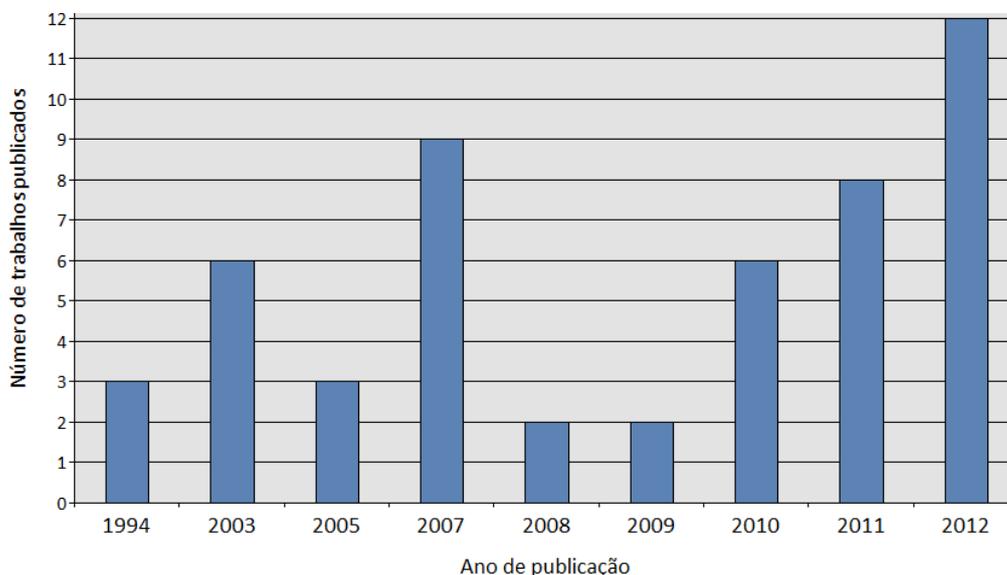
Diferentes relatórios foram criados, espelhando a distribuição dos

documentos por período, instituição e país, e a conformidade (ou não) do conteúdo dos textos com os atributos, entre outras variáveis.

3 Análise dos resultados

Quanto ao número de comunicações publicadas com o tema OC por período nos ENANCIB, o ano de 2012 foi o mais produtivo, com 12 trabalhos pertinentes ao assunto, como pode ser observado no gráfico 1.

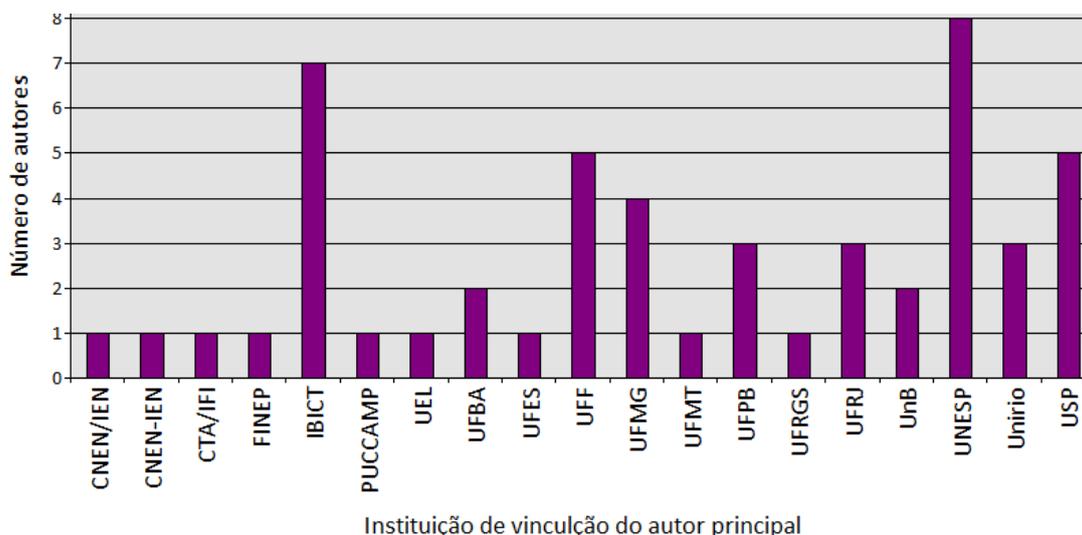
Gráfico 1 - Número de documentos recuperados por ano de ENANCIB



Fonte: Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

O gráfico 2 mostra a instituição de origem dos autores principais no momento da publicação dos 51 artigos do corpus. Como se pode perceber, a UNESP é a instituição com maior número de autores vinculados, seguida do IBICT, UFF, USP e UFMG.

Gráfico 2 - Autoria de acordo com a instituição vinculada



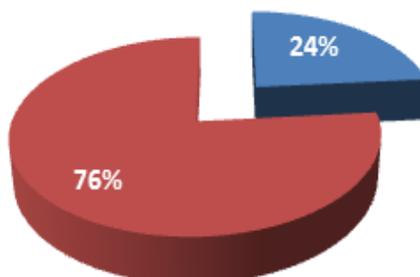
Fonte: Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Ao todo, foram registrados 58 diferentes autores, sendo que 20 (34%) das publicações eram de autoria única. Esse resultado não reflete o padrão preconizado por Meadows (1999) que relata ser a autoria única uma preferência nas áreas de Ciências Humanas e Sociais. No entanto, se considerarmos que este evento contempla resultados de pesquisa de mestrados e doutorados, a presença de mais de um autor (orientador e orientando) se justifica.

A respeito da análise sobre o conceito de OC propriamente dita, do total de documentos recuperados, 24% (12 trabalhos) não apresentaram conformidade com nenhum dos atributos e 76% (39 documentos) apresentaram conformidade com ao menos um dos atributos sugeridos pelo conceito norteador, conforme gráfico 3.

Gráfico 3 - Documentos que apresentam alguma conformidade com o conceito norteador

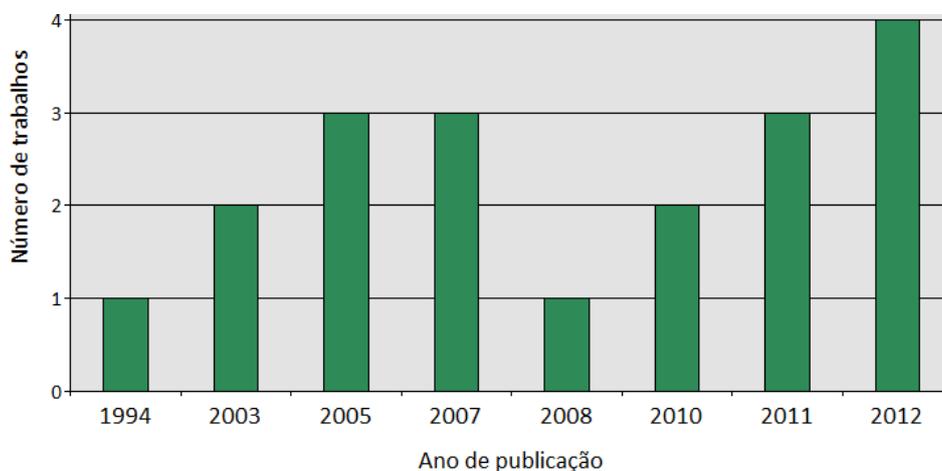
■ Sem nenhuma conformidade ■ Com alguma conformidade



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

É importante observar que 19 documentos (37,25%) apresentaram conformidade total com o conceito norteador (gráfico 4). O conceito de OC traz em si noções amplas e complexas, como o entendimento de “conhecimento” e “domínio”, e compreende dois atributos, por isso, consideramos esse número de conformidade total um indicador particularmente expressivo contemplando uma convergência no enfoque do tema. O gráfico abaixo mostra que no ano de 2012 encontra-se a maior parte dos trabalhos em conformidade total, seguido dos anos de 2011, 2007 e 2005.

Gráfico 4 - Número de trabalhos em conformidade total com o conceito norteador por ano de publicação



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

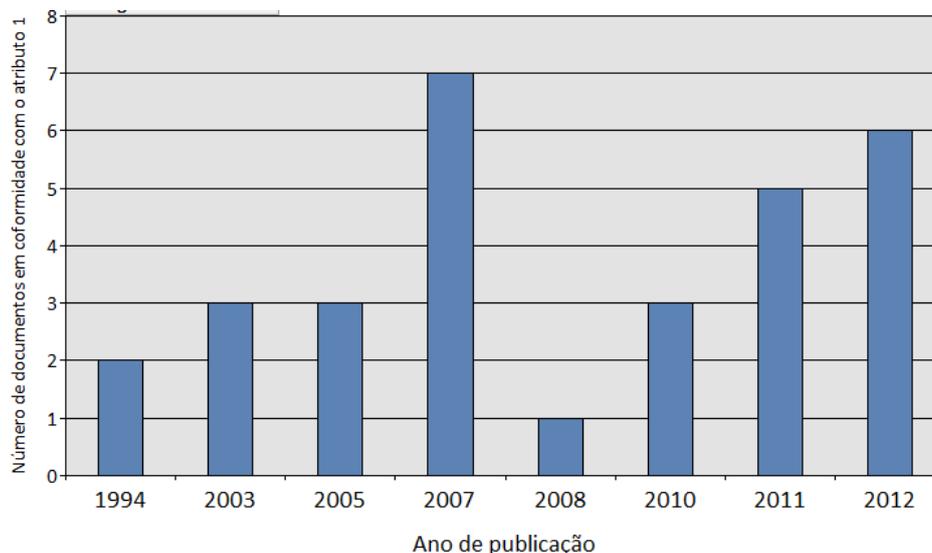
Os resultados apresentados a seguir se referem à análise de cada um dos atributos por meio da interpretação das manifestações registradas pelos autores, visando verificar a conformidade dessas manifestações com o conceito norteador.

Cabe ressaltar que alguns documentos não trazem expressamente uma discussão a respeito do conceito de OC, mas, pela leitura do texto como um todo, foi possível verificar a concepção do autor acerca do conceito. Nesses casos, como em toda análise que envolve interpretação de conteúdo, a análise sofreu um alto grau de subjetividade, o que talvez possa vir a ser considerado um fator limitador do estudo.

3.1 Análise da concordância com o atributo 1

O atributo 1, que corresponde à primeira parte do conceito norteador, compreende a seguinte afirmação: *Processo de modelagem do conhecimento que tem por base a análise do conceito e de suas características, para o estabelecimento da posição que cada conceito ocupa num determinado domínio, bem como das suas relações com os demais conceitos que compõem esse sistema nocional.* Do total de documentos, 30 (58,85%) apresentam concordância com este atributo. Conforme o gráfico 5, percebe-se que os anos de 2007 e 2012 apresentaram o maior número de documentos em conformidade com o atributo 1.

Gráfico 5 - Distribuição de documentos em conformidade com o atributo 1 de acordo com o ano



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A análise de conceitos, termos e suas relações, relacionada ao estudo e elaboração da representação de um domínio do conhecimento, é fortemente baseada na Teoria do Conceito (DAHLBERG, 1978, 2006). A maior parte dos documentos em conformidade com o atributo 1 mostraram, em comum, a adoção das concepções de Dahlberg. Dodebei (2007, p. 2-3), ao trabalhar com os conceitos de *patrimônio* e sua relação com os atributos *virtual* e *digital*, define:

A formação de redes conceituais é sempre construída a partir de proposições atribuídas ao objeto, as quais, quando somadas, vão gerar o seu conceito. Essas proposições podem ser aquelas de natureza essencial ao objeto, mas também podem ser constituídas de atributos circunstanciais ou pragmáticos, como nos propõe a Teoria Analítica dos Conceitos, formulada pela filósofa e classificacionista, Ingetraut Dahlberg (1992).

Além de Dodebei (2007), também Guimarães, Danuelo e Menezes (2003), Campos (2003), Miranda (2007), Lima (2007), Souza e Silva (2007), Artêncio (2007), Sales (2007), Novo e Campos (2007), Bräscher e Café (2008), Miranda (2010), Medeiros e Campos (2011), Campos e Campos (2012), e Arboit (2012) citam Dahlberg e a Teoria do Conceito como sustentação dos estudos em OC. Esse aspecto indica a conformidade com o atributo 1, pois mostra que estes autores compartilham da mesma base teórica adotada no desenvolvimento do conceito

norteador.

Campos (2003, p. 1-2), por exemplo, entende que a OC está ligada à modelagem de domínios do conhecimento. Em seu estudo a autora busca, entre teorias da Ciência da Informação, da Computação e da Terminologia, “[...] um núcleo comum de conceitos imprescindíveis ao ato de modelar o conhecimento”. Dentre essas teorias, a autora expõe que

Da Ciência da Informação, analisam-se teorias ligadas mais especificamente à representação de sistemas de conceitos, como a Teoria da Classificação Facetada de S. R. Ranganathan (Ranganathan, 1951, 1967) e a Teoria do Conceito de I. Dahlberg (Dahlberg, 1978, 1978 a, 1983), que possibilitam a representação de domínios de conhecimento [...]

Arboit (2012, p. 6) endossa o embasamento na Teoria do Conceito explicando que Dahlberg, “[...] considerada teórica precursora do campo de OC [...]”, foi responsável pela definição do termo conceito. Para a autora, conceito “[...] é a unidade básica de pensamento e traz em seu bojo uma síntese de características verdadeiras e necessárias para a determinação de um dado objeto, e que, por fim, é comunicada por meio de sinais linguísticos” (p. 7).

Dos 30 títulos em conformidade com o atributo 1, 15 têm OC como palavra-chave. O trabalho de Novo e Campos (2007, p. 7) é um destes documentos no qual os autores afirmam que “A modelização de domínios de conhecimento pressupõe o estabelecimento de princípios claros que nortearão a representação dos conceitos e de seus relacionamentos.” Tal afirmação implica na modelagem do conhecimento baseada na análise do conceito e suas características que possibilitam o estabelecimento dos relacionamentos.

O quadro 1 lista os títulos dos documentos em conformidade com o atributo 1.

Quadro 1 - Lista de documentos em conformidade com o atributo 1

2012	Universo de ciência e tecnologia [...]
	O domínio cultura amazônica à luz da organização e representação da informação
	A Organização do Conhecimento e suas teorias de representação [...]
	Sobre o processo de construção social da "linguagem natural" [...]
	Interoperabilidade semântica entre repositórios institucionais brasileiros: o papel da OC
2011	De termos isolados a contextualizados: análise das estratégias argumentativas [...]
	O cordel e as linguagens documentárias
	A aplicação da teoria da classificação facetada em banco de dados [...]
	Organização dos conteúdos de conhecimento para sites [...]
	Biases na Representação do Conhecimento: uma análise da questão feminina [...]
2010	Tesouros conceituais e ontologias de fundamentação [...]
	A organização e representação do conhecimento e a recuperação da informação [...]
	Classificação política e discurso jornalístico [...]
2008	Sobre o pensamento de Peirce e a organização da informação.
	Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?
2007	Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?
	Sobre as influências sócio-culturais da categorização nas linguagens documentárias
	Gerenciamento do conteúdo semântico no protótipo Mapa Hipertextual [...]
	A organização do etnoconhecimento [...]
	Organização e representação do conhecimento no contexto de gestão e avaliação [...]
	Relações conceituais para instrumentos de padronização terminológica [...]
2005	Digitalização do patrimônio e organização do conhecimento
	Taxonomias de domínios interdisciplinares [...]
	Organização e representação de áreas do conhecimento em ciência e tecnologia [...]
2003	Modelo hipertextual - MHTX: Um modelo para organização hipertextual [...]
	Organização de conteúdos do serviço brasileiro de respostas técnicas - SBRT
1994	Uma nova taxonomia para a ciência da informação
	Estudo comparativo de modelos de representação de domínios de conhecimento
1994	Ensino de tratamento temático da informação (T.T.I.) nos cursos de Biblioteconomia [...]
	Organização e representação do conhecimento visando a recuperação da informação [...]
	Dicionário terminológico e um glossário de termos estatísticos em política cultural

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Dos 21 documentos que não apresentam concordância com o atributo 1, percebemos duas tendências. A primeira é a falta do conceito de OC devidamente definido que, nos procedimentos de análise, foi considerado como em não conformidade. Castro e Santos (2009), por exemplo, tratam da representação do conhecimento, mas não há qualquer menção ao conceito de OC, impossibilitando

um entendimento claro da concepção de OC por parte dos autores.

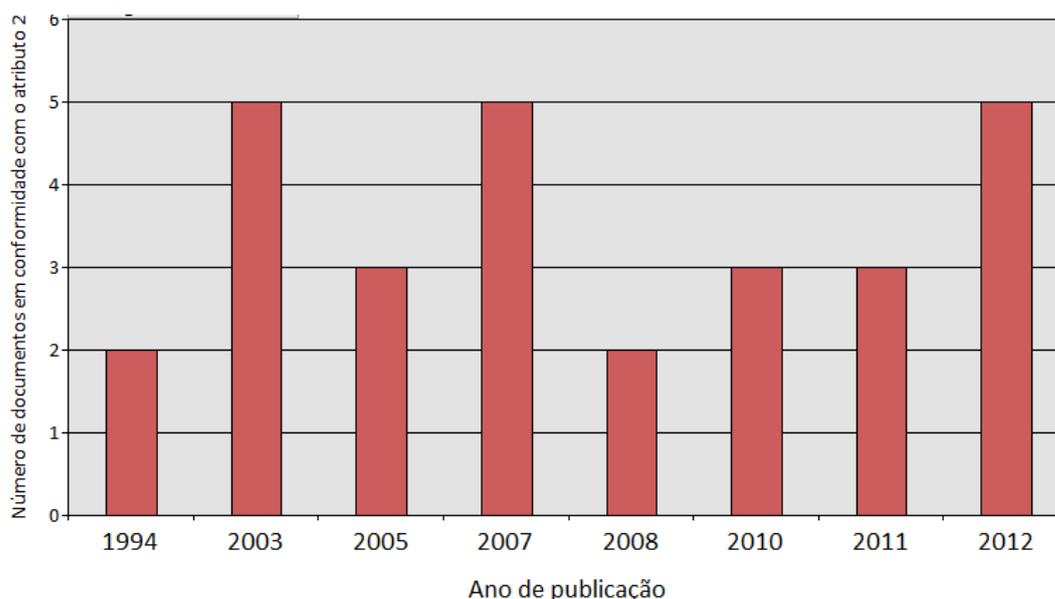
A segunda tendência verificada é o conflito entre os conceitos de OC e OI. Alguns documentos utilizam esses termos como sinônimos, e outros não utilizam uma clara distinção entre os termos, cujos conceitos, conforme Bräscher e Café (2010), são distintos.

3.2 Análise da concordância com o atributo 2

O atributo 2 afirma que a OC *gera representações do conhecimento que se concretizam como sistemas de organização do conhecimento (SOC), em inglês Knowledge Organization System (KOS) - sistemas de classificação, tesouros, taxonomias etc.* Essa característica do conceito norteador é a que mais se aproxima dos processos relacionados à OI, pois trata dos SOC utilizados na indexação e na classificação - processos que fazem parte da OI.

Um total de 28 documentos (54,9%) apresentou conformidade com o atributo 2, sendo que os anos de 2003, 2007 e 2012 foram mais expressivos (gráfico 6).

Gráfico 6 - Artigos em conformidade com o atributo 2 divididos por ano



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

O reconhecimento da conformidade com o atributo 2 não é, assim como nos documentos em conformidade com o atributo 1, uma tarefa simples. Alguns artigos, como Coelho Neto (1994), apenas citam os SOC, deixando à interpretação do leitor a compreensão de que a OC gera representações concretizadas como SOC. Outros autores se referem aos SOC com terminologia diferente do conceito norteador, como Rizzi (2007), que se refere aos SOC como “instrumentos de RC” ou “instrumentos de OC”. Nestes casos, por meio de inferências interpretativas, buscamos as conexões sugeridas pelo texto entre OC e a geração de sistemas de classificação, tesauros e taxonomias para definir a conformidade. Os documentos nos quais se inferiu o reconhecimento destas ferramentas como SOC, resultados do **processo** de OC, foram considerados em conformidade com o atributo 2.

Almeida (2010, p. 4), apesar de ter como foco a OI, trabalha com o conceito de OC em clara conformidade com o atributo 2, como se pode perceber na afirmação: “[...] instrumentos e produtos que operacionalizam a organização do conhecimento: tesauros, esquemas de classificação e linguagens documentais.”

Dos documentos que apresentam conformidade com o atributo 2, ressalta-se Miranda et al. (2010, p. 2), que define:

Dentre as formas possíveis destacamos os Sistemas de Organização de Conhecimento que, como define Hodge (2000), compreendem todos os tipos de instrumentos utilizados para organizar a informação e promover o gerenciamento do conhecimento, incluindo os esquemas de classificação em ambientes e espaços de informação.

Bräscher e Oliveira (2005, p. 3), tendo na autoria uma das responsáveis pela definição do conceito norteador desta pesquisa, afirmam: “Este papel de padronização e organização conceitual é desempenhado pelos esquemas de representação do conhecimento, tais como tesauros, taxonomias e ontologias”.

Andrade e Cervantes (2012, p. 4) associam OC e SOC de acordo com a

[...] gestão do conteúdo viabilizada pela adoção de elementos e instrumentos de representação do conhecimento, como esquemas de metadados, resumos, catalogação e vocabulários controlados (esquemas de classificação, tesauros, ontologias) [...]

Alguns documentos (RODRIGUES, SOUZA, 2012; SILVA, NEVES, 2011; RIZZI, 2007; VOGEL, 2007; SALES, 2007; GUIMARÃES, DANUELO e

MENEZES, 2003; BIOLCHINI, 2003; VÁLIO, PONTES, 1994) representam a conformidade com o atributo 2 apenas por meio da conexão entre OC e as estruturas de SOC, sem definição destas ou do próprio conceito de OC (atributo 1). Válido e Pontes (1994), por exemplo, determinam como procedimentos anteriores à elaboração de um tesouro a estruturação de conceitos. Rodrigues e Souza (2012), por sua vez, mencionam a construção de um SOC de acordo com a definição de categorias e identificação de facetas. Em ambos os casos, as citações indicadas aqui são as únicas menções a OC nos trabalhos.

O quadro 2 lista os títulos dos documentos em conformidade com o atributo 2.

Quadro 2 - Lista de títulos em conformidade com o atributo 2

2012	O domínio cultura amazônica à luz da organização e representação da informação
	A Organização do Conhecimento e suas teorias de representação [...]
	Sobre o processo de construção social da "linguagem natural" [...]
	Interoperabilidade semântica entre repositórios institucionais brasileiros [...]
	Prototipagem de banco de dados [...]
2011	A aplicação da teoria da classificação facetada em banco de dados [...]
	Tesauros conceituais e ontologias de fundamentação [...]
	O cordel e as linguagens documentárias
2010	Sobre o pensamento de Peirce e a organização da informação.
	Representação da informação e do conhecimento em sistemas de informações [...]
	A organização e representação do conhecimento e a recuperação da informação [...]
2008	A medicina e sua representação em linguagens documentárias [...]
	Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?
2007	Taxonomias de domínios interdisciplinares [...]
2007	Relações conceituais para instrumentos de padronização terminológica [...]
	A classificação decimal de Dewey e a cultura de paz
	A organização do etnoconhecimento [...]
	A evolução do conceito de linguagem documentária: as linhas francesa e brasileira
2005	Organização de conteúdos do serviço brasileiro de respostas técnicas - SBRT
	Organização e representação de áreas do conhecimento em ciência e tecnologia [...]
	Modelo hipertextual - MHTX: Um modelo para organização hipertextual [...]
2003	Organização e representação do conhecimento em ciência no Brasil
	Ensino de tratamento temático da informação (T.T.I.) nos cursos de Biblioteconomia [...]
	Uma nova taxonomia para a ciência da informação
	Semântica na representação do conhecimento: do vocabulário controlado à ontologia.
	Taxonomia para projetos de integração de fontes de dados baseados em ontologias

1994	Tesouro de ciência da informação em língua portuguesa [...]
	Dicionário terminológico e um glossário de termos estatísticos em política cultural

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Os documentos em não conformidade com o atributo 2 demonstram, na sua maioria, uma sobreposição dos conceitos de OC e OI, da mesma forma como ocorre com o atributo 1. Castro e Santos (2009) tratam da descrição de recursos informacionais em ambiente digital e buscam apontar tendências para a organização e representação do conhecimento, enquanto que, no nosso entendimento, trata-se de tendências da organização e representação da informação.

Na maioria dos trabalhos que não estão em conformidade com o atributo 2, é possível perceber que os SOC não poderiam ser resultado dos processos que os autores nomeiam “organização do conhecimento”, aspecto que os afasta da abordagem norteadora.

5 Considerações finais

A presente pesquisa tratou de realizar uma espécie de mapeamento do entendimento do conceito de OC na área de CI no Brasil. Dessa forma, o conceito norteador atua como um parâmetro que possibilita essa análise. Esclarecemos que não temos a intenção de apontar qualquer valor como “correto” ou “incorreto”, contudo, acreditamos que o conceito norteador abarca uma concepção suficientemente adequada do que entendemos ser OC.

Entretanto, é importante ressaltar que essa discussão ultrapassa a questão puramente terminológica da relação termo-conceito, mas recai principalmente sobre o que a própria CI entende como OC na medida em que um domínio de conhecimento é construído pelos pesquisadores que dele fazem parte especialmente por meio de suas publicações. Assim, tratando-se de OC, qual é o escopo de métodos e teorias que contornam essa área de pesquisa da CI? O entendimento que cada autor tem sobre determinado objeto de pesquisa influencia diretamente na escolha dos métodos e na explanação de resultados. Isto porque a terminologia de uma língua de especialidade não é somente a expressão do pensamento, mas principalmente uma tomada de posição no processo comunicativo. Nesse sentido, a

língua é entendida tanto como uma atividade estruturada como cooperativa, uma vez que ela faz interagir pelo menos dois participantes que procuram defender seus pontos de vistas sem afetar a eficiência da comunicação.

A presente pesquisa mostra que ainda não é claro um consenso dos autores da área a respeito do que é a OC. Entretanto, considerando que 76% dos documentos analisados apresentaram conformidade com ao menos um dos atributos sugeridos pelo conceito norteador, podemos afirmar que existe algum movimento em direção à convergência da abrangência da OC.

À parte das análises numéricas, o objetivo maior desta pesquisa foi contribuir para uma redução na ambiguidade de comunicação no âmbito científico apontando a importância que a clareza conceitual apresenta nesse aspecto.

Referências

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; SMIT, Johanna (Org.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP, 2010.

DAHLBERG, Ingetraut. Knowledge organization: a new science? **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 33, n. 1, p. 11-19, 2006.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Brasília, v.7, n.2, p. 101-10, 1978.

FOGL, Jíri. Relations of the concepts 'information' and 'knowledge'. **International Fórum on Information and Documentation**, The Hague, v. 4, n. 1, p. 21-24, 1979.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MARTINET, André. **Éléments de linguistique générale**. Paris: Armand Colin, 1991. 266p.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MOTTA, Dilza Fonseca da. **Método relacional como nova abordagem para**

construção de tesouros. Rio de Janeiro: SENAI, Dep. Nacional, Divisão de Pesquisas, Estudos e Avaliação, 1987.

SETZER, Valdemar. Dado, informação, conhecimento e competência.

DataGramZero, n. 0, dez., 1999.

TALAMO, Maria de Fátima G. Moreira; LARA, Marilda Lopes Ginez de; KOBASHI, Nair Yumiko. Contribuições da terminologia para a elaboração de tesouros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p.197-199, set./dez. 1992.

Referências do *corpus* de pesquisa

ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. O cordel e as linguagens documentárias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: UnB, 2011. 19 p.

ALMEIDA, C. C. de. Sobre o pensamento de Peirce e a organização da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. 20 p. Disponível em:

<<http://enancib.ibict.br/index.php/xi/enancibXI/paper/view/185/53>>. Acesso em: 29 set. 2011.

ALMEIDA, M. B.; PAX, M. P. Taxonomia para projetos de integração de fontes de dados baseados em ontologias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2003. 20 p. Disponível em:

<<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/ENAN028.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2011.

ALMEIDA, T.; SOUZA, R. F. O vocabulário controlado como instrumento de organização e representação da informação na FINEP. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: UnB, 2011. 15 p.

ANDRADE, J. de; LARA, M. L. G. de. A linguística documentária e a análise de domínio na organização da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: UnB, 2011. 16 p.

ANDRADE, M. C. de; CERVANTES, B. M. N. Interoperabilidade semântica entre repositórios institucionais brasileiros: o papel da organização do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 20 p. Disponível em: <<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19365.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2013.

ARAÚJO, A. de. Ordo Librorum: a ordem dos livros na Livraria de São Bento de São Paulo (sécs. XVI-XVIII). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 19 p. Disponível em: <<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19553.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2013.

ARBOIT, A. E. Sobre o processo de construção social da "linguagem natural" e suas implicações para o domínio de organização do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 17 p. Disponível em: <<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19240.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2013.

ARTENCIO, L. M. Sobre as influências sócio-culturais da categorização nas linguagens documentárias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. 10 p. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--021.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2011.

BIOLCHINI, J. C. A. Semântica na representação do conhecimento: do vocabulário controlado à ontologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2003. 21 p. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/ENAN022.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2011.

BRASCHER, M.; CAFE, L. Organização da informação ou organização do conhecimento?. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2008. 14 p. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/1835.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2011.

BRASCHER, M.; OLIVEIRA, A. K. S. de. Organização de conteúdos do serviço brasileiro de respostas técnicas - SBRT. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2005. 13 p. Disponível em: <http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/GT2_Brascher_Oliveira.pdf>. Acesso

em: 05 out. 2011.

CAMPOS, M. L. A. Estudo comparativo de modelos de representação de domínios de conhecimento: uma investigação interdisciplinar. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2003. 20 p. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/ENAN025.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2011.

CAMPOS, M. L. de A.; CAMPOS, L. M. A organização do conhecimento e suas teorias de representação: a ontologia de fundamentação como um modelo teórico para a representação de domínios. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 18 p. Disponível em: <<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19366.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2013.

CASTRO, F. F.; SANTOS, P. V. A. da C. Bibliotecas digitais: aspectos no âmbito da representação e padronização de recursos informacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: UFPB, 2009. 21 p. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/Microsoft%20Word%20-%20GT%202%20Txt%205-%20CASTRO,%20Fabiano%20F.%20de.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2011.

COELHO NETO, J. T. Dicionário terminológico e um glossário de termos estatísticos em política cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1., 1994, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 1994. 1 p.

DODEBEI, V. Digitalização do patrimônio e organização do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. 16 p. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/GT2--071.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2011.

FERNANDES, J. C.; KOBASHI, N. Y. Relações de significação em ontologias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 14 p. Disponível em: <<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19511.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2013.

FERNANDEZ JUNIOR, F. E. Classificação política e discurso jornalístico: como agências transnacionais de notícia representam candidatos a presidente do Brasil - 1989. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. 20 p. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/xi/enancibXI/paper/view/343/212>>. Acesso em: 29 set. 2011.

GONZÁLES DE GÓMEZ, M. N. Organização e representação do conhecimento visando a recuperação da informação: linha de pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1., 1994, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 1994. 2 p.

GUIMARÃES, J. A. C.; DANUELO, J. C.; MENEZES, P. J. Ensino de tratamento temático da informação (T.T.I.) nos cursos de biblioteconomia do Mercosul: uma análise de capacitação e produção científica docente com vistas ao delineamento de políticas integradas para área. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/ENAN023.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2011.

KOBASHI, N. Y.; FERNANDES, J. C. Pragmática linguística e organização da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: UFPB, 2009. 21 p. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/491>>. Acesso em: 14 set. 2011.

LIMA, G. A. B. O. Gerenciamento do conteúdo semântico no protótipo Mapa Hipertextual-MHTX: perspectivas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. 10 p. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--064.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2011.

LIMA, G. A. B. O. Modelo hipertextual - MHTX: um modelo para organização hipertextual de documentos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2005. 13 p. Disponível em: <http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/GT2_Gercina_Lima.pdf>. Acesso em: 05 out. 2011.

MARQUES, K.; ODDONE, N. Organização da informação na plataforma Lattes. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. 22 p. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/xi/enancibXI/paper/view/508/54>>. Acesso em: 30 set. 2011.

MEDEIROS, J. da S.; CAMPOS, M. L. de A. Tesouros conceituais e ontologias de fundamentação: análise comparativa entre as bases teórico-metodológicas utilizadas em seus modelos de representação de domínios. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: UnB, 2011. 16 p.

MILANI, S. O.; GUIMARÃES, J. A. C. Biases na representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: UnB, 2011. 15 p.

MIRANDA, M. L. C. de. A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em religião na CDD. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. 12 p. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/GT2--341.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2011.

MIRANDA, M. L. C. de et al. A organização e representação do conhecimento e a recuperação da informação em neurologia nos websites especializados. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. 25 p. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/xi/enancibXI/paper/view/539/55>>. Acesso em: 30 set. 2011.

MOREIRA, W.; LARA, M. L. G. de. Relações conceituais e categorias filosóficas: aportes das ontologias e da terminologia para a representação do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: UnB, 2011. 17 p.

NOVO, H. F.; CAMPOS, M. L. A. Taxonomias de domínios interdisciplinares: uma experiência com a área de geoquímica ambiental. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. 16 p. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--102.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2011.

ODDONE, N.; GOMES, M. Y. F. S. F. Uma nova taxonomia para a ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2003. 24 p. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/ENAN030.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2011.

OLIVEIRA, L. L.; CAMPOS, M. L. de A.; GOMES, H. E. Organização dos conteúdos de conhecimento para sites: representação das atividades de pesquisa em laboratório científico de biologia molecular. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: UnB, 2011. 12 p.

RIZZI, I. R. F. A classificação decimal de Dewey e a cultura de paz. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. 13 p. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/GT2--189.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2011.

RODRIGUES, A. L. C.; SOUZA, R. F. de. O domínio cultura amazônica à luz da organização e representação da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 20 p. Disponível em: <<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19138.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2013.

SALES, L. F. Relações conceituais para instrumentos de padronização terminológica: um novo modelo para o uso em ontologias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. 16 p. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--088.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2011.

SALES, L. F.; SAYÃO, L. F. Modelo triádico de relações: um protótipo de modelagem conceitual para a área nuclear. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 18 p. Disponível em: <<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19176.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2013.

SILVA, D. L. da; SOUZA, R. R.; RAMOS, J. A. A. Representação da informação e do conhecimento em sistemas de informações: contribuições de campos interdisciplinares. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. 24 p. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/xi/enancibXI/paper/view/400/219>>. Acesso em: 30 set. 2011.

SILVA, M. B.; NEVES, D. A. de B. A aplicação da teoria da classificação facetada em banco de dados, através da modelagem conceitual. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: UnB, 2011. 18 p.

SILVA, M. B.; NEVES, D. A. de B. Prototipagem de banco de dados: o uso da teoria da classificação facetada na modelagem de dados. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 20 p. Disponível em: <<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19379.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2013.

SINDICO, S. R. F.; SOUZA, R. F. de. A medicina e sua representação em linguagens documentárias: marcos na evolução dos ambientes e ferramentas de tratamento da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2008. 24 p. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/2051.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2011.

SOUZA, E. G. de. Os desafios da catalogação compartilhada: um estudo do OPAC Argonauta - UFF. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 16 p. Disponível em: <<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19567.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2013.

SOUZA, R. F. de. Organização e representação de áreas do conhecimento em ciência e tecnologia: princípios de agregação em grandes áreas segundo diferentes contextos de produção e uso de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2005. 10 p. Disponível em: <http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/GT2_Souza.pdf>. Acesso em: 07 out. 2011.

SOUZA, R. F. de. Universo de ciência e tecnologia: organização e representação em classificações do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 21 p. Disponível em: <<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19371.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2013.

SOUZA, R. F. de et al. Organização e representação do conhecimento em ciência no Brasil: as seções de comunicações apresentadas às reuniões anuais da SBPC no período 1956 - 2001. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2003. 17 p. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/ENAN031.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2011.

SOUZA, R. F. de; SILVA, R. P. da. Organização e representação do conhecimento no contexto de gestão e avaliação: domínios interdisciplinares em ciência e tecnologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. 16 p. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/GT2--108.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2011.

TOGNOLI, N. B. Desafios da representação na arquivística contemporânea. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 16 p. Disponível em: <<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19150.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2013.

TOGNOLI, N. B.; GUIMARAES, J. A. C. Arquivística pós-moderna, diplomática arquivística e arquivística integrada: novas abordagens de organização para a construção de uma disciplina contemporânea. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. 21 p. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/xi/enancibXI/paper/view/249/215>>. Acesso em: 30 set. 2011.

VALIO, E. B. M.; PONTES, C. C. C. Tesouro de ciência da informação em língua portuguesa: desenvolvimento de metodologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1., 1994, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 1994. 4 p.

VENÂNCIO, L. S.; MOURA, M. A. De termos isolados a contextualizados: análise das estratégias argumentativas dos discursos de candidatura de Dilma e Serra. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 20 p. Disponível em:

<<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19467.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2013.

VOGEL, M. J. M. A evolução do conceito de linguagem documentária: as linhas francesa e brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. 14 p. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/GT2--146.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2011.

Knowledge organization: a conceptual analysis in ENANCIB proceedings

Abstract: Scientific communication is done through conceptual representations of specialized knowledge, which clearly depends on the terminological precision. Thus, the goal of this research is to analyze the use of the term “knowledge organization” (KO), seeking convergence with the concept proposed by Bräscher and Café (2010). The bibliographic survey, with qualitative and quantitative data treatment, included the proceedings of ENANCIB - *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, Working Group 2: Knowledge Organization and Representation. The research corpus is composed by 51 articles. These articles were analyzed in the light of the two attributes of the guiding concept. Whereas 76% of the documents presented convergence with at least one of the attributes suggested by the guiding concept, it is possible to conclude that there is a movement towards convergence in the area regarding the concept of KO.

Keywords: Knowledge Organization. Conceptual Analysis. Terminology.

Recebido: 18/09/2013

Aceito: 28/03/2014



¹ Bolsista PIBIC no período 2011-2012.

² “[...] si toute langue se modifie au cours du temps, c’est essentiellement pour s’adapter de la façon la plus économique à la satisfaction des besoins de communication de la communauté qui parle”.

³ Diretório do CNPq:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0043607OXD53NW>.

⁴ Diretório do CNPq:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0240607COPBXUU>.